



QUANDO O SEU FILHO NÃO QUER FAZER OS TPC'S

Desde muito cedo as crianças que frequentam a escola estão habituadas a fazer os “trabalhos de casa”. Os TPC's pretendem assegurar que cada aluno possa consolidar, refletir sobre o que aprendeu para além de ajudarem a promover métodos de estudo e trabalho autónomo, sendo um instrumento importante de feedback do investimento do aluno para o professor.

Habitualmente as crianças convivem com estas tarefas com alguma tranquilidade, no entanto, podem passar por uma fase em que tentam tudo para adiar o momento de abrir o caderno e enfrentar os TPC's. Desde refugiar-se no mundo dos jogos e dos brinquedos, passando pelas birras na hora de trabalhar, até à atitude de fazer um trabalho demorar horas seguidas quando na verdade se deveria fazer em poucos minutos, tudo vale para a criança mostrar a sua recusa.

Numa situação destas, cabe aos pais apoiarem na realização desta tarefa, criando rotinas e motivando para o estudo.

COMEÇANDO PELAS ROTINAS

O mais adequado é ter um horário com tempo de fazer os trabalhos de casa. Isto deve ser acordado com a criança de forma a motivar. Os TPC's devem ser as primeiras tarefas a realizar quando a criança chega a casa. Após o jantar a criança já estará mais cansada e facilmente se desconcentrará!

O tempo estimulado para fazer os trabalhos de casa ronda os 40 minutos diários (isso é variável de acordo com a idade da criança). Pode ser útil ter alguns intervalos entre tarefas para evitar a desmotivação e o cansaço. Após a rotina dos trabalhos de casa a criança deve ter sempre uma atividade de prazer que pode ser usada como uma espécie de consequência positiva para o seu esforço na tarefa.

O local e as condições em que a criança realiza os trabalhos de casa também são importantes. Às vezes a criança recusa fazer os trabalhos porque tem dificuldades em se concentrar. Tente garantir que a criança faz os trabalhos de casa num local

sossegado sem muitos distratores, e de preferência sempre no mesmo sítio (pode pedir à criança para escolher). Também pode eventualmente permitir que a criança escute música instrumental, o que a poderá ajudar descontraír.

A apresentação visual dos trabalhos também pode ser um aspeto relevante para a sua realização. Muitas folhas para fazer podem representar horas de trabalho infindáveis e colocar a brincadeira a “anos-luz” de distância. Se isso acontece com o seu filho experimente dividir as tarefas. Por exemplo, se ele tiver dez problemas de matemática, peça-lhe para começar por fazer cinco e depois mostrar-lhe. Nessa altura, elogie o seu esforço e incentive-o a acabar os restantes.

PASSANDO À MOTIVAÇÃO

Outro aspeto importante para evitar a recusa é saber motivar as crianças para fazer os trabalhos.

A atitude dos pais perante os trabalhos de casa também tem um papel fundamental. Segundo investigadores da Universidade Ben-Gurion de Negev (BGU), em Israel, os pais com atitude mais positiva, que se centrem no valor da aprendizagem enquanto motivação, ao invés de se focarem em terminar uma tarefa ou obter a melhor nota, conseguem mais facilmente melhorar a motivação das crianças para fazer os trabalhos de casa.

Neste sentido, o castigo por não querer fazer as tarefas deve ser evitado porque isso só vai criar maior conflito. É importante tornar os TPC's um momento o mais prazeroso possível e garantir à criança a obtenção de pequenos sucessos. Quando é elogiada e sente orgulho dos outros no que está a fazer sente-se mais motivada para o fazer.

Também importante aqui mencionar as situações em que a criança erra. É fundamental para os pais perceberem que no processo de desenvolvimento do estudo, o erro está sempre presente. É importante mostrar para a criança que errar faz parte e que juntos poderão superar as dificuldades. Saber lidar com o erro e aceitá-lo deve partir do exemplo dos pais.

Por fim, se a recusa persistir importa falar com o professor do seu filho(a) e fazer uma análise daquilo que poderá estar por detrás da situação e/ou consultar um psicólogo que possa avaliar o funcionamento da criança e apoiar na compreensão da situação.

Dr.^a Ana Isabel Santos

Psicóloga clínica, coordenadora do departamento psicopedagógico da Criar